

Convenções esvaziadas não empolgam PTB e PDC

O Partido Trabalhista Brasileiro deve indicar hoje a chapa Affonso Camargo-José Roberto Faria Lima para disputar a Presidência da República, em uma convenção que não empolga nem mesmo ao líder do partido na Câmara, deputado Gastone Righi (SP). Tanto que Righi viajou para a Europa, depois de perceber que não teria chances de impor ao PTB uma coligação com o PDT de Leonel Brizola.

O senador paranaense Affonso Camargo precisa apenas obter o apoio da maioria dos convencionais presentes para conseguir a indicação. O PTB tem 143 convencionais, em um total de 208 votos, e a preocupação do **staff** de Camargo é garantir, pelo menos, o quorum mínimo para a realização da convenção. Dentro do partido, defendiam a aliança com o PDT os ex-governadores Luis Gonzaga Motta, o Totó, do Ceará, e Roberto Magalhães, de Pernambuco, e o deputado Gastone Righi. Restou apenas Totó, porque Magalhães está hoje no PSDB como candidato a vice, e Gastone Righi nem comparecerá.

Desfeita a possibilidade de coligação, o outro risco que corre Affonso Camargo é o da falta de quorum, o que obrigaria a Executiva do partido a marcar uma nova data para a convenção. Por enquanto, Camargo conseguiu apenas a assinatura de 25 por cento dos convencionais, número que lhe garante a possibilidade de disputar a indicação. Nenhum outro candidato se inscreveu até agora. Além de Affonso Camargo, o outro grande obstáculo dentro do partido a uma coligação com o PDT, que daria a Leonel Brizola a bandeira de unificação do trabalhismo, foi o próprio presidente da legenda, Paiva Muniz. Ele transformou-se em inimigo de Brizola em 1980, quando ao retornar do exílio o ex-governador tomou de suas mãos a organização do partido no Rio de Janeiro.

O candidato a vice, José Roberto Faria Lima, é sobrinho do ex-prefeito de São Paulo, brigadeiro Faria Lima, e do ex-governador do Estado do Rio, almirante Floriano Faria Lima. Disputou a eleição de 1986 como candidato a vice-governador na chapa de Antônio Ermirio de Moraes, ainda pelo PTB.

PDC

Enquanto alguns convencionais do PDC dayam seu apoio público ao candidato do PSD, Ronaldo Caiado, outros políticos participavam, no Senado, da Convenção Nacional do partido. O número de participantes da convenção do PDC concorria com a quantidade de funcionários da empresa de conservação que faz a limpeza das instalações do Congresso Nacional. Nos normalmente movimentados corredores do Congresso era mais fácil encontrar seguranças e faxineiros do que qualquer participante da convenção.

Mais de mil pessoas aguardavam a saída de Caiado no Hotel Aracoara, Setor Hoteleiro Norte. No entanto, os arredores do Congresso Nacional estavam ocupados apenas pelos tradicionais turistas que nem imaginavam que um novo candidato à Presidência poderia estar sendo escolhido a poucos metros de distância. Nem os seguranças do Congresso sabiam que o PDC poderia escolher o nome de Eymael para concorrer à Presidência da República em novembro.

Só hoje o PDC vai definir se forma uma coligação com o PL, de Guilherme Afif Domingos, com o PSD de Ronaldo Caiado ou com o PRN, de Fernando Collor de Mello. Duas outras alternativas ainda serão postas na Convenção, mas não pareciam ontem ter qualquer chance de vitória: a candidatura própria, via deputado federal José Maria Eymael (SP) ou uma coligação com o PDT de Leonel Brizola, cujo principal defensor é o presidente do partido, senador Mauro Borges (GO).

No início da Convenção, ontem pela manhã, tinha-se como certo dentro do partido que a disputa ficaria entre as candidaturas de Afif e de Collor. Mas no meio da tarde, uma realidade se impunha: a candidatura de Ronaldo Caiado tinha um número de adeptos que ameaçava os dois favoritos. A Convenção foi tomada pelos militantes da União Democrática Ruralista (UDR), e um levantamento entre os convencionais mostrava a força de Caiado no partido.